

Mercado mostra temor de 'calote anunciado'

Wilson Pedrosa/AE

*Avaliação é que tese de
Ciro de alongamento da
dívida pode provocar fuga
de capitais e alta do dólar*

TATIANA BAUTZER

Disparada do dólar, saída de recursos do País, inflação, dificuldade para rolagem da dívida pública. Esse pode ser o cenário econômico se **Ciro Gomes** continuar subindo nas pesquisas e defendendo a proposta de alongamento compulsório da dívida pública, uma medida que é interpretada pelo mercado como um "calote anunciado".

Para o diretor da Deutsche Bank Investimentos, **David Gotlib**, a proposta de **Ciro Gomes** é inexecutável, principalmente porque está sendo anunciada. "Um calote não se anuncia", diz Gotlib. O executivo não acredita que **Ciro Gomes** possa continuar mantendo a proposta de alongamento da dívida pública se continuar subindo nas pesquisas. Mas, se isso acontecer, Gotlib prevê uma fuga em massa dos títulos públicos para compra de dólares. O câmbio deveria disparar.

Gotlib lembra que um dos poucos que conseguiram concretizar um calote foi o ex-presidente **Fernando Collor**, mas surpreendeu a todos com a decisão.

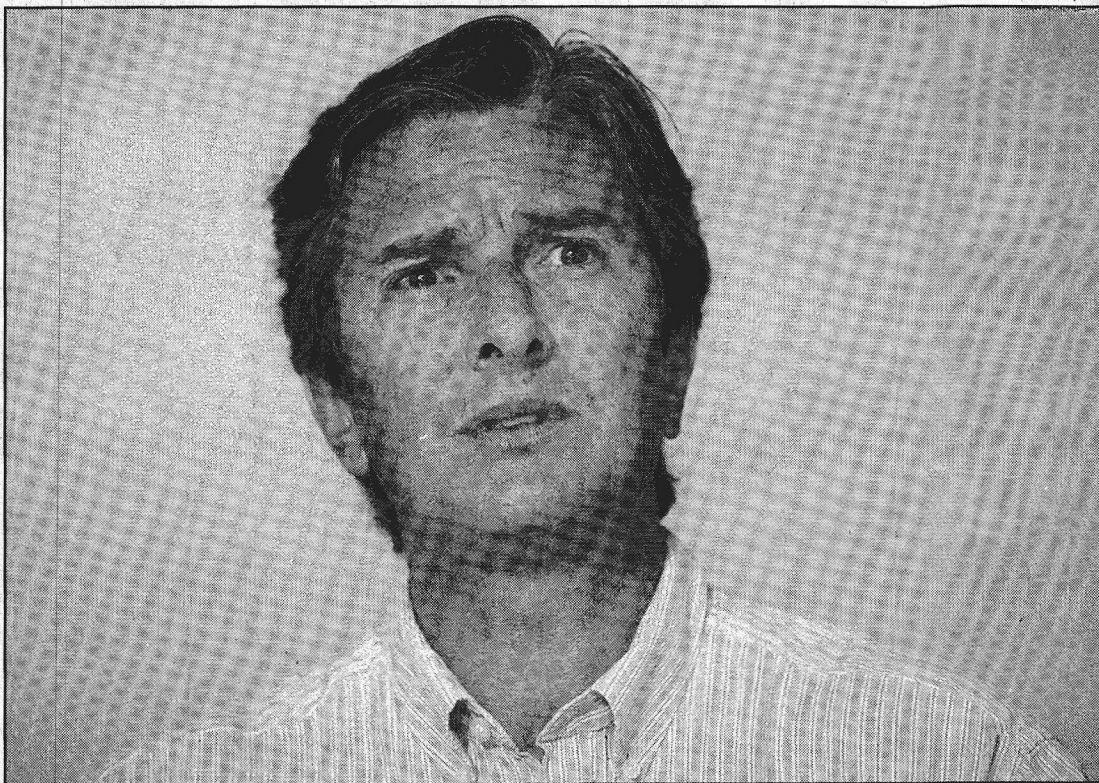
O ex-ministro e consultor **Mailson da Nóbrega** prevê a mesma saída de recursos, mas acredita que o dólar subiria tanto com milhares de investidores retirando o dinheiro de fundos de investimento que provocaria um impacto inflacionário imediato.

"A inflação dispararia e a dívida seria diluída por esse impacto", diz o ex-ministro, que lembra que a proposta de renegociar a dívida interna ignora que os títulos públicos internos não estão em mãos de um grupo pequeno de grandes investidores.

"Isso acontecia com a dívida externa na década de 80, quando era um grupo pequeno de bancos credores", lembra. Hoje a situação é diferente e o número de detentores dos títulos é muito grande.

Segundo dados do fim do ano passado, os bancos tinham 33,4% do total dos títulos públicos. Os Fundos de Investimento Financeiro (FIF), que são representantes dos investimentos de pessoas físicas e empresas, detinham 32%. Empresas investidoras diretamente nos leilões do governo tinham 18% do total dos papéis.

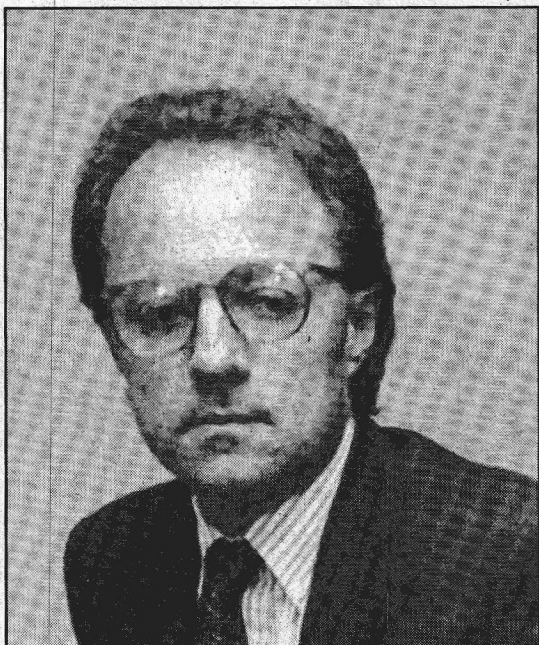
Qualquer investimento em fundo de renda fixa, seja fundo DI ou não, resulta em apli-



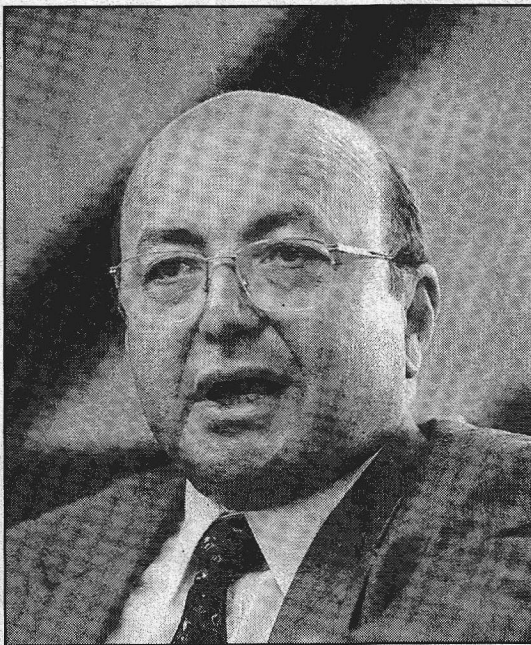
O ex-presidente **Fernando Collor**: conseguiu concretizar calote e surpreendeu a todos com a decisão

Itamar Miranda/AE

L C Leite/AE



David Gotlib: "Um calote não se anuncia"



Mailson da Nóbrega: "A inflação dispararia"

cações em títulos públicos. Mesmo quem compra um CDB de um banco pode estar investindo indiretamente na dívida pública, já que grande parte do dinheiro captado pelos bancos (que pertence na verdade a seus clientes) é aplicado em títulos públicos. Uma reestruturação da dívida pública teria impacto em toda esta cadeia de investidores em fundos, CDBs e outros produtos bancários — pessoas físicas e empresas incluídas. Como dificilmente alguém que sabe que perderá dinheiro num investimento permanece nele, qualquer notícia sobre alongamento da dívida poderia provocar fuga em massa de investidores em fundos.

Para o ex-ministro, a proposta de **Ciro Gomes** equiva-

le a um calote. **Ciro** propõe uma renegociação dos prazos da dívida, alongando o prazo dos títulos, que hoje é de cerca de 8 meses. As taxas de juros seriam maiores para os papéis de prazo mais longo. "A única forma de fazer isso sem dar um calote é atra-

vés de um leilão no mercado", diz **Mailson da Nóbrega**.

João Luiz Máscolo, diretor da Nikko administradora de fundos afirma que a manutenção da pro-

posta poderia criar um problema adicional para o período final do governo **Fernando Henrique**: a dificuldade para rolagem de títulos públicos até a mudança de governo.

"Depois da definição dos candidatos que vão para o segundo turno, se **Ciro** estiver

no páreo dificilmente o mercado vai querer comprar títulos com vencimento em data posterior à posse do novo presidente", afirma.

As alternativas para fugir do prejuízo com a proposta são poucas, na avaliação dos executivos de bancos. A maior parte das pessoas poderia tentar sair de títulos da dívida pública sacando o dinheiro dos fundos de investimento e comprando dólares. Outra alternativa seria o investimento em ações, nas bolsas de valores.

Por todas essas dificuldades para concretizar uma renegociação da dívida, o próprio mercado não acredita que **Ciro** mantenha sua proposta de alongamento compulsório até a véspera da eleição. Os executivos acham que ainda falta muito tempo para a eleição e, se continuar subindo nas pesquisas, **Ciro** deverá tentar evitar o estigma de repetir o trauma do confisco do Plano Collor.

**EXPECTATIVA
É DE
MUDANÇA DE
DISCURSO**